月の珊瑚

Tsuki no Sango

Coral of the Moon

Nasu Kinoko
Takeuchi Takashi

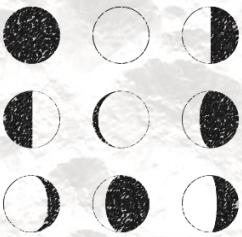
Novel JP

Publicado
30 - Outubro - 2011

Sumário

06. Capitulo 1
14. Capitulo 2
24. Capitulo 3
41. Capitulo 4

Para mais Light novels, visite Novel JP



Capitulo 1

Provavelmente não é verdade, mas supostamente minha avó veio da lua.

☾

O ano finalmente estava chegando ao fim.

Esta noite é a décima primeira lua cheia. Depois do próximo mês, este ano vai se esvair à medida que o tempo for abraçando o ano novo, um ano que não trás promessas.

Havia mais garantias de que a água-viva sobreviveria para vê-lo do que nós.

Para a humanidade de hoje, dias e meses são simplesmente coisas perdidas. A palavra “morte” faz parte de tudo aqui. Pelo que ouvi, as pessoas de tempos passados costumavam ter uma visão mais positiva das coisas. O calendário não era algo que consumia inexoravelmente o tempo, mas sim um símbolo cíclico, tratado como algo que recomeçava, ou algo parecido.

Simplificando, agora tudo se resume à reutilização de dados. Eles levaram a reciclagem longe demais. Dizem que a humanidade já foi gulosa e gananciosa, mas da nossa perspectiva eles eram incrivelmente mesquinhos.

Pelo calendário gregoriano, hoje estamos provavelmente por volta do ano 3000 AD.

A humanidade como era no passado terminou há muito tempo. Não há mais garantia de que o sol continuará a subir, mas, por outro lado, ninguém mais luta. No entanto, a civilização que a humanidade passou milhares de anos desenvolvendo praticamente desapareceu no ar. Ignorei de imediato algumas dúzias de propostas de casamento, e hoje, como no dia anterior e nos dias anteriores, passei o tempo admirando o litoral do alto da ilha.

Água no céu, céu na água.
No céu da lua está um mar despedaçado.

Enquanto eu observava o mar cintilante, inconscientemente deixei escapar parte de uma canção que aprendi com minha avó.

Mais precisamente, a música veio da minha tataravó e, embora eu entenda as palavras, nunca entendi o significado delas. Não gosto de falar mal dos meus antepassados, mas tenho a impressão de que ela pode ter sido um pouco feminina demais. Em tempos em que era possível sentir o fim do mundo se aproximando, ela parecia viver no mundo dos sonhos.

Minha mãe, minha avó e a mãe da minha avó compartilhavam os mesmos gostos e, da mesma forma, eram incrivelmente bonitas. Infelizmente, acabei sendo um patinho feio. Não sou tão bonita como a minha mãe e, mais importante, não herdei a sua juventude. A única razão pela qual continuo recebendo propostas de casamento provavelmente é por causa dessa ilha.

“Oh? Eu acho que o príncipe de Arishima está voltando para casa.”

Senti o vento quando olhei para o céu a tempo de ver um avião negro voando.

Gaww, soou o motor robusto.

Um dos últimos vestígios da civilização cortou o luar enquanto flutuava para longe. Ou talvez já seja apenas um remanescente. Sua estrutura de aço brilhava enquanto se dirigia para o céu ao leste.

Com isso, a contagem de abates chegava a dezesseis.

E também um novo recorde desta vez. Eu forcei uma tarefa ainda mais impossível do que o normal para ele realizar, e o pretendente

desistiu antes mesmo de um dia. Foi tão absurda que a ilha até me repreendeu, mas hoje não pude evitar. Foi culpa dele por vir em uma lua cheia. Ele devia perceber que tudo tem hora e lugar. Eu sei que o oxigênio está diminuindo, mas se você vai falar sobre amor, então pelo menos entenda isso.

A ilha em que vivo é uma pequena colônia com menos de cinquenta pessoas. A terra que suporta uma cidade fica longe, do outro lado do mar. Não há porto aqui, e na praia tem um recife de coral exclusivo desta ilha em forma de lua crescente. Para as pessoas que vivem na ilha, o recife de coral é uma parte da vida cotidiana, mas para as pessoas da cidade, aparentemente é mais valioso do que joias.

Desde o tempo da minha avó, esta ilha tem sido tratada como solo sagrado. É absolutamente proibido entrar por via marítima, portanto somente os privilegiados que possuem uma aeronave podem vir. A razão pela qual eu sou chamada de "princesa" pelas pessoas da cidade também se deve ao quão especial é a ilha. Eles dizem que é a estrela da esperança para a restauração da humanidade. Para nós que moramos aqui, é completamente normal. Nós provavelmente nem sequer daremos atenção quando o fim acabar chegando.

"No entanto, isso é muito ruim. Mesmo se você pudesse viajar para além do céu, nunca seria capaz de encontrar um peixe na Lua."

Toda vez que um pretendente chega, eu o desafio com algo impossível.

Desta vez foi para trazer um peixe da lua.

Ir para a lua é uma jornada só de ida. Mesmo que ainda restem meios para se chegar à Lua, ninguém sabe como voltar. Simplesmente ir lá certamente é possível, mas você nunca poderia voltar. É essencialmente um mundo de morte que só podemos contemplar enquanto ainda estamos vivos.

Já é ruim o suficiente dizer a ele para ir até lá, e ainda pedir um peixe, algo que obviamente não existiria na Lua. Isso certamente explica por que o príncipe de Arishima partiu com raiva.

Mas isso eu juro — eu estava perfeitamente séria.

Se ele pudesse completar uma tarefa impossível, eu ficaria com ele por toda a minha vida.

Porque essa é a única maneira de medir o amor. Muitas coisas foram perdidas neste planeta, mas o mais importante de todas provavelmente era o amor que as pessoas tinham umas pelas outras.

☾

Faz muitos anos desde que a lua se tornou um mundo de morte.

Embora, tecnicamente, fosse originalmente um mundo de morte para a humanidade, então talvez seja mais apropriado dizer que ela voltou ao normal.

O Plano de Imigração Lunar foi uma das estratégias que eles elaboraram para lidar com a crise de superpopulação da humanidade. A lua se tornou uma nova fronteira e seus imigrantes criaram uma cidade, uma nação sobre a superfície lunar.

Mas então um grande desastre aconteceu. A mudança de polo também foi cataclísmica, mas o pior foi a imprevisível calamidade que se abateu sobre a humanidade, marcando o fim da espécie.

Como posso explicar isso?

A humanidade de repente perdeu sua chama.

Seu entusiasmo pela expansão, seu entusiasmo pela invenção, sua paixão pela propagação.

Não era como se fosse uma mãe reclamando que seu filho se trancava no quarto o dia todo, o problema escalou para um nível onde uma espécie inteira de repente declarava: “Tudo é problemático demais.” E ficaram empurrando a civilização de um lado para o outro, sem resolver nada.

Não é necessária uma civilização para viver na Terra.

Mas é na Lua é uma necessidade.

E assim as pessoas da Terra disseram: “A tarefa de evolução da humanidade como uma espécie agora repousa sobre seus ombros. Honestamente, estamos cansados disso.”

E assim, eles deixaram tudo para a Lua.

Depois disso, levaram apenas 50 anos para que a Terra e a Lua se tornassem totalmente independentes uma da outra.

Humanos de ambos os lados decidiram que não havia mais nada para negociar e selaram suas portas um para o outro.

Fomos capazes de nos contentar com o que nos restou na Terra, e aqueles na Lua foram capazes de garantir suas condições de vida em seu ambiente.

Aparentemente a luz da lua desapareceu algumas décadas depois.

Ao mesmo tempo, a população da humanidade na Terra também diminuiu drasticamente.

Afinal, ninguém sentia mais a necessidade de mais propagar a espécie. Deixada sozinha, a humanidade teria se extinguido depois de cinquenta anos. A única razão pela qual ela ainda sobrevive é porque cerca de uma em cada dez pessoas ainda nutre a vontade de "continuar tentando."

Pessoas que mesmo estando ocupadas, ainda tinham a devoção e diligência de se preocupar com os outros. Foram essas pessoas que se reuniram e criaram algo como os antigos locais de reunião — um jardim para a vida, o que chamam de "cidade." Eu nunca estive lá, então é tudo o que sei sobre isso.

Eles se chamam de Comitê para Restaurar a Humanidade. Um movimento de retorno aos fundamentos da vida, com o amor como princípio fundamental.

Eu sinceramente não entendo isso. Não é que eu pense que o que eles estão fazendo é de mau gosto ou algo assim, mas o conceito de duas pessoas se amando é algo que não consigo entender. Isso realmente é bom? Eu só posso imaginar isso levando ao fracasso. Acho que um método mais sistemático de apoiar um ao outro seria melhor. Você pode ser confortável e egoísta e ter um objetivo claro ao mesmo tempo. Não se pode ver o coração de outra pessoa, tentar compreendê-lo não é nem remotamente realista.

Esse é o motivo. A razão pela qual eu imponho uma tarefa impossível em cada um dos meus pretendentes é porque eu não posso medir meu próprio amor, então faço outra pessoa medi-lo. Se ele puder recuperar algo muito mais valioso do que eu e ainda assim desejar trocá-lo por mim, então eu consideraria isso como a prova de que ele precisa de mim.

Eu gosto deles, e eu gosto de humanos, mas não entendo o amor. Mesmo assim ainda sou feliz. Enquanto houver sol, água e ar, podemos

viver nossas vidas. Suponho que é por gente assim que a humanidade está chegando ao fim. Eu sinto uma pontada de culpa de vez em quando.

> *As estrelas brilham, o mar ondula.*
> *O coral canta pelo amor do homem.*
> *Como águas-vivas, vivemos dia após dia, flutuantes, efêmeros.*

Eu girei enquanto andava, cantando no campo escuro.

"Veja só! Comparando a vida com uma água-viva? Que poderoso."

Uma voz cortou minha solidão.

A voz de um homem, envolvida em algo que eu não pude ver.

☾

"Com licença, você seria Srta. ____?"

Quando me virei ao ouvir meu nome, algo estranho flutuou na minha frente.

Parecia um veículo de lata do tamanho de uma marmita, com a forma de um daqueles barcos de sashimi.

Nele andava uma pessoa que também parecia ser de lata. Sua superfície era tão polida quanto uma chaleira, completamente lisa por toda parte. Haviam dois buracos por volta de onde seu rosto estaria, mas por causa do reflexo do luar, eu não conseguia ver o interior.

De qualquer forma, ele se dirigiu a mim pelo nome, então eu fui obrigada a responder.

"Boa noite. Suponho que eu deva dizer: 'Prazer em conhecê-lo'?"

"O prazer é todo meu. Por favor, aceite meu cartão."

O homem de lata tirou um pequeno pedaço de papel. Eu não sabia o que era, mas desde que ele ofereceu educadamente, eu aceitei respeitosamente.

"Você veio de fora da ilha?"

"Sim, eu vim ao seu encontro. Se não for muito incômodo, posso falar com você um pouco?"

Meus olhos se arregalaram de surpresa. Por mais grosseiro que fosse, eu não pude evitar. Um novo pretendente? Que raro. Muitas pessoas tinham vindo aqui pedir a minha mão, mas esta era a primeira vez que eu encontrava um que era pequeno o suficiente para sentar na minha mão.

"Ah, na verdade sou um entregador. Eu vim para esta ilha em parte por causa do trabalho, em parte por curiosidade pessoal."

Aquele terno de lata provavelmente era a razão pela qual sua voz soava como se estivesse revestida de alguma coisa.

Um barquinho levemente flutuante e um convidado vestido com algo que eu nunca tinha visto antes.

Incapaz de conter minha curiosidade, me vi focada em observá-lo ao invés de manter uma conversa.

O homem de lata não parecia se importar e começou a me contar sobre atualidades, a geração, o clima e outras coisas. Parecia ser conversa fiada. É desnecessário dizer que as minhas respostas eram vagas, na melhor das hipóteses. A conversa nunca decolou.

Eventualmente ele ficou sem assunto para falar. Ele parecia estar um pouco perturbado. Envergonhada pelo meu egoísmo, ofereci um tópico de conversa.

"Você mencionou anteriormente que veio aqui por curiosidade?"

"Sim. Eu também sou um comerciante. A outra razão pela qual vim aqui foi por sua causa. Eu gostaria de trocar algo que tenho por algo que você tem. O que você acha?"

Ele disse que tinha vindo para pegar algo que precisava. Desta vez era eu quem estava bastante perturbada. O motivo era que por ser um convidado tão raro, certamente ele não encontraria nada que quisesse nessa ilha.

"Você teria mais sorte perguntando a outra pessoa. Eu não tenho nada de importante."

"Pelo contrário, os comerciantes geralmente compram o que está faltando. Eu tenho muitas coisas que faltam aqui. E o oposto também é verdade. Você conhece alguma história? Talvez uma que não tenha sido ouvida em nenhum outro lugar e nunca tenha sido publicada?"

Mais uma vez, sem nenhuma razão particular, olhei fixamente para o homem de lata.

Talvez fosse porque ele havia feito um pedido infantil, apesar de ter a compostura de um adulto.

Suas palavras atingiram as profundezas do meu coração. Normalmente eu ignoraria um pedido como esse, mas dessa vez me senti compelida a ajudá-lo.

“Eu tenho uma — uma música que você pode querer. É uma história que aprendi com a minha avó, isso é bom o suficiente?”

“Uma tradição oral? Isso certamente tem valor. Peço desculpas, mas não consigo ouvir claramente tudo o que você diz, então, se eu puder incomodá-la mais um pouco, posso pedir que você a escreva para mim?”

O homem de lata aparentemente não podia me ouvir muito bem. Fiquei um pouco surpresa com a forma como conseguimos manter uma conversa até agora, se esse fosse o caso, mas ao pensar sobre isso, percebi que não tínhamos falado muito.

“Eu não posso. Não sei ler nem escrever.”

“De fato, estou ciente disso. Eu estarei partindo na próxima lua cheia, então eu gostaria que você a escrevesse em um livro até lá. Posso soar presunçoso, mas eu vou te ensinar.”

Ele bateu no peito com o punho, como se dissesse: “Deixe comigo!” Isso não aumentou a minha confiança. Minha falta de estudo agora voltava para me amaldiçoar. A humanidade havia acabado há muito tempo, mas minha vida ainda estava cheia de problemas.

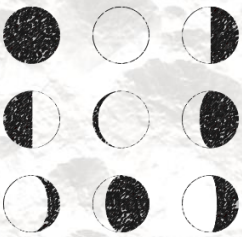
Mas por enquanto vamos deixar isso de lado.

“A propósito, você disse que a água-viva é poderosa. Por quê?”

Eu fiz minha primeira pergunta para ele.

“Isso aconteceu há muito tempo, mas uma espécie água-viva conseguiu resolver o problema biológico fundamental do envelhecimento pela morte celular. É uma das poucas formas de vida que conseguiu alcançar a imortalidade. Assim, a água-viva, ao contrário do que possa esperar, é uma forma de vida bastante robusta.”

Obviamente, ele respondeu educadamente com palavras complicadas que eu não entendi.



Capitulo 2

Esta é uma história de muito, muito tempo atrás.

Em uma pradaria chamada Mar das Sombras, havia uma rocha em forma de uma jovem.

Belos cabelos castanhos.

Olhos inocentes e lábios cor de pêssego.

Braços e pernas esguios e semelhantes a humanos.

Pele clara, polida e parecida com cal, sem rugas nem solavancos.

Pele sem mácula como calcário polido.

Era uma estátua de uma garota amada por milhares, criada à imagem da beleza.

Essa era sua forma original?

Ou tomou essa forma depois?

No que diz respeito a este mundo, a Lenda de Pygmalion é apenas uma história de terras exóticas distantes.

O certo é que essa garota era uma princesa desde o nascimento e despertava o desejo de muitas pessoas.

O resto do mundo era uma única e vasta pradaria, mas ao redor dela havia um lago bastante raso, com flores desabrochando até onde os olhos podiam ver. Tudo era falso, é claro, apenas imagens esculpidas em calcário.

Água no céu, céu na água.

Eles pediram para ela embrulhar esse mundo frio em gelo morno.

Ela não sabia mais exatamente quem havia pedido isso. Muitas pessoas ainda existiam quando ela nasceu, mas depois de tirar uma soneca, todos tinham desaparecido.

Ela agora estava sozinha e tinha passado tempo demais inventando teorias sobre o que havia acontecido.

Uma teoria era de que todos tinham morrido devido ao mau funcionamento do sistema.

Mas enquanto ela estivesse viva, isso não poderia ter acontecido.

Ela continuou a prover o que fosse necessário, por isso não poderia ter ocorrido algum acidente que tivesse aniquilado a todos.

A próxima teoria era de que todos estavam dormindo.

Havia uma boa chance de terem decidido que ficar acordado era muito problemático e todos fecharam os olhos juntos.

Ela sentiu toda a superfície do mundo, mas não encontrou presença humana.

Os humanos realmente desapareceram desta terra.

Enquanto ela invalidava lentamente uma teoria após a outra, ela descobriu as leis da terra.

De acordo com essas regras, os moradores eram proibidos de amar outros residentes.

Qualquer um que quebrasse essa regra seria punido pelo exílio na Terra.

Então talvez todos tivessem sido atingidos por essa lei e foram expulsos para o outro lado.

Sim, deve ser isso, ela assentiu para si mesma. Ou melhor, já que ela não conseguia mover o pescoço para trás, então ela assentiu mentalmente.

Esta teoria parecia ser a mais sensata até agora.

Mas ela era fiel aos seus deveres e, assim, continuou a desempenhar a tarefa que lhe fora solicitada.

Primeiro, ela cortou o excedente de energia nuclear para as cidades. As instalações de entretenimento claramente não eram mais necessárias. Ela redirecionou toda a energia extra para o controle ambiental. Dentro de meio século, o Mar das Sombras se transformou em uma cidade cheia de árvores e céus.

Dito isto, as árvores eram de calcário e o céu era apenas uma falsa camada de cobertura de gelo, mas certamente cumpria o que se ordenava dela.

Era fácil cumprir o que o homem desejava, contanto que o próprio homem não tivesse a tarefa de fazê-lo.

Ela criou sete mares na Lua e outro meio século se passou.

Ela achava que o homem voltaria assim que cumprisse seus desejos, mas não havia nenhum vestígio dele.

Sozinho em um mundo sem som. Às vezes, ela chegava perto da verdade, de que as pessoas não eram as exiladas, mas que ela é quem foi colocada neste planeta sozinha para viajar sozinha. Mas por ser apenas uma teoria ela nunca pensou muito a respeito.

Ela olhou para o reflexo do planeta azul no gelo, que normalmente não seria visível daqui.

Todos realmente viajaram para lá?

Ela construiu uma floresta tão bonita.

O fato de que ninguém jamais a veria realmente fazia parecer que tudo era em vão.

De qualquer forma, ela não tinha apego à floresta.

Então um dia.

Ela despertou com a sensação de passos na areia.

Então ela se lembrou da sensação de algo esbarrando em seu corpo há pouco tempo.

Ao ficar totalmente consciente, ela ficou surpresa ao ver algo andando pela rua arborizada.

Ele tinha um corpo pequeno e robusto e andava de forma que deixava seu alcance de movimento limitado.

Tinha o mesmo tipo de pele lisa e monótona que ela, talvez ainda mais brilhante.

Era quase como uma chaleira de lata, uma forma de vida que seria vista como uma piada comparado com o sentido estético deste mundo.

Enquanto ela observava com espanto, seu coração dançou de entusiasmo diante de uma experiência tão estranha.

Afinal, esta era a primeira vez em todos esses anos que um alienígena vinha visitar este planeta!

“Espera, isso não pode estar certo. Por que tem um alienígena na superfície da Lua?”

Ela estava, é claro, enganada.

☾

O homem era um humano da superfície. Tecnicamente falando, ele veio do espaço, mas, assim como os habitantes anteriores, ela não conseguia falar com ele. Porque ela não tinha garganta.

Mas, assim como no passado, ela foi capaz de analisar seus murmúrios.

No entanto, o que ela foi capaz de entender foi muito trivial.

Ele veio para este planeta sozinho, contra os desejos de seus iguais.

Não havia significado para a sua chegada.

Não há motivo em uma viagem só de ida, sem nada a ganhar.

“Agora eu entendo. Eles têm tudo o que precisam para viver, mas nunca conseguiram superar as deficiências emocionais. Suponho que não seja tão surpreendente que uma civilização mais avançada do que a da superfície acabe se autodestruindo.”

E então ele começou a viver aqui, usando as máquinas da cidade.

Uma aposentadoria vagarosa, era possível afirmar. A cada 12 horas ele vinha visitar este local e resmungava para si mesmo enquanto enchia seu tanque de hidrogênio.

“Apesar de ter a forma de um humano, talvez seja um pouco arrogante demais forçar a cultura humana em você também.”

Quando ele disse isso, ele tentou tirar o vestido dela, mas ela o deteve com toda a força. Por mais difícil que fosse acreditar, essa foi a primeira vez que ela foi capaz de mover seu corpo livremente.

“Por favor, me perdoe pelas minhas ações ontem. Você me bateu com tanta força que pensei que eu ia voar para Marte. Se esta fosse a superfície, você já estaria atrás das grades. Parece que vou precisar te ensinar sobre alguns dos pontos fortes dos humanos.”

Ele disse isso um pouco bruscamente, apesar de aceitar sua ajuda descaradamente.

Ainda assim, ela achou o som de sua voz refrescante e sentiu uma estranha proximidade com ele.

Você poderia, é claro, argumentar que alguém teria servido em tal situação, mas não vou me debruçar sobre esse ponto.

Ele era um mundo novo para ela.

Por que uma pessoa tão maravilhosa veio para este mundo de morte?

Por mais inacreditável que parecesse, ela se preocupou com ele.

Das muitas teorias, a que ela achava mais crível era a de que ele era um dos humanos. Que ele foi jogado neste mundo como punição por amar outro.

Ou talvez ele se apaixonou por alguém deste mundo, e foi para tão longe que acabou dando uma volta. Mas infelizmente, todo mundo que morava aqui havia desaparecido.

Ele veio aqui por amor, mas era incapaz de retornar para o seu mundo.

Isso a entristeceu muito, e então ela trabalhou ainda mais para tentar proporcionar uma vida melhor para ele.

Contudo.

"Você não deve desperdiçar. Nós não temos limites sobre como usamos os recursos, mas se eles se esgotarem, o que você vai fazer? Se eles acabarem, você me levaria para o túmulo com você.

Seus esforços sempre foram em vão.

Nesse ponto, ela já tinha aprendido palavras humanas e até tinha construído cordas vocais para conversar, mas ele nunca a ouviu.

Em vez disso, quanto mais ela falava com ele como um humano, mais descontente ele parecia.

Ela preparou muitas coisas para ele.

Ela trabalhou mais do que nunca.

Ela colocou esforço suficiente para retorcer as raízes da vida, as próprias leis da natureza.

Eu provavelmente não preciso explicar por quê.

Isso era simplesmente o quanto ela havia se apaixonado por ele.

Ele era uma pessoa tão incrível.

Ele definia a vida para uma pedra como eu.

Essas palavras estavam gravadas no coral até hoje.

No entanto, ele nunca agradeceu, ele simplesmente continuou a consumir.

Eu me tornei mais humana?

Ela dançou sob o céu enquanto ela perguntava.

Este era o primeiro dia em que ela conseguia levantar as pernas do chão.

"Se eu tivesse que comparar, eu diria que seu corpo está mais próximo ao de um coral."

Pensando bem, essa foi a primeira e única vez que ele a elogiou.

Mas vó, eu não acho que ele estivesse te elogiando. Eu acho que ele estava sendo sarcástico.

Ainda assim, essas palavras a deixaram muito feliz.

E pelas próximas doze horas, ela não sentiu nada além de orgulho por seu corpo de silicato.

Seu tempo juntos continuou por quase meio ano.

O fim veio de repente.

Quando ele terminou de consertar sua nave, ele a levou consigo a bordo.

Ela tinha ficado fraca e incapaz de se mover, então carregar o navio e cuidar de todo o resto foi feito sem que ela interferisse.

Mesmo assim, sua ansiedade em deixar o Mar das Sombras foi eclipsada pela alegria de estar com ele.

Ela fechou os olhos de felicidade enquanto se sentava no recinto apertado que era feito para encaixar apenas uma pessoa.

"Eu me cansei da humanidade e subi para a Lua, abandonando tudo."

Sua voz veio de fora da nave.

Ela ecoou por toda a pradaria, onde até agora não havia ninguém, e de onde, a partir de agora, não haveria ninguém.

"Então, seria tolice amar uma humana."

O corpo dela não se mexia.

Mesmo que se movesse, a porta não abriria.

Ela já havia se separado do planeta, então o planeta também não se moveria por ela.

O céu de gelo que cobria o planeta se despedaçou como um sonho.

"Eu não acho que o carinho que você tem por mim é amor. Você simplesmente ainda não entende as pessoas."

Enquanto ela se pressionava contra a janela, ela se lembrou da lei que havia esquecido.

Qualquer um que se apaixona por alguém do outro mundo seria exilado para sempre como punição.

"Se você simplesmente deseja satisfazer seus desejos primordiais, então há muitos pretendentes na superfície. Você deveria apenas morar lá."

Ah, ele pretende ficar para trás, ela lamentou.

Mas, ao mesmo tempo, ela também entendeu que era a melhor escolha para ele.

"Contudo. Não importa o que aconteça, você não será uma coisa boa para aquele planeta. Esta será a segunda vez que eu mato humanos na superfície."

Para a ela do passado, isso seria apenas uma pequena centelha de luz. Mas para a ela de agora, a nave saindo da superfície cuspia uma quantidade horrenda de calor e chamas.

Planícies de prata.

O mundo que costumava ser dela se afastou cada vez mais, como um estranho.

Aos olhos dela, agora que ela quase se tornara humana, ele era apenas um pequeno planeta distante.

Ele brilhava sozinho no mar escuro.

Mas mesmo enquanto ela atravessava o céu azul, ela não teve tempo para chorar. Porque ele era tão cruel, ele não fez preparativos suficientes para sua segurança. A nave só tinha combustível suficiente para entrar na atmosfera da Terra e não tinha como lidar com o impacto de aterrissar em um planeta com seis vezes a força gravitacional.

A nave se dissipou no ar, e assim como uma piada de mau gosto, ela mergulhou no oceano azul de cabeça para baixo.

Foi assim que esta ilha surgiu.

Ela conseguiu sobreviver, mas o choque do pouso dissipou suas memórias.

Foi nessa época que cresceu um novo recife de coral na ilha.

Ela viveu aqui, deu luz à uma criança e viveu sua vida.

Mas todo mês.

Quando a noite da lua cheia chegava, ela olhava para o céu e sorria feliz.

☾

Assim, minha primeira criação literária chegou ao fim.

"Tenho a sensação de que você misturou suas próprias opiniões pessoais aqui e ali. Eu posso dizer que há preconceito nas representações dos personagens em certos lugares."

O editor de lata expressou sua desaprovação três vezes dessa maneira.

O dia seguinte seria uma lua cheia. O pequeno entregador estava me ensinando a escrever durante um mês inteiro.

Ele nem sempre conseguia me entender perfeitamente, então, às vezes, nossas conversas saíam dos trilhos, mas em geral, eram dias estimulantes. Fiquei surpresa com sua aparência no início, mas depois de alguns dias, se tornou uma visão comum para mim. Eu ainda não conseguia ver dentro da roupa de lata por causa de sua capa de vidro que refletia a luz, mas eu podia dizer que ele era sincero, cheio de vigor e, acima de tudo, honesto. Era quase como se ele fosse uma forma de vida que não entendia o conceito de mentir ou enganar.

"Eu terminei de ler. Você gostaria de ouvir o que eu acho?"

Eu assenti nervosamente em resposta ao seu pedido educado. Mesmo que eu tivesse reescrito uma história antiga em letras modernas, eu ainda me sentia um pouco embaraçada.

"Por favor, seja gentil."

"É um pouco diferente da história que conheço, mas foi muito agradável. Essa senhora era muito bonita, não era?"

"Eu suponho. Eu acho que ela era um pouco ingênua, muito pacífica. E você, gostou dela?

"Ela não hesitava em nada do que fazia. Ela deve ter sido uma pessoa muito honesta. A razão pela qual ela não podia ver tudo ao seu redor era porque ela acreditava intensamente em apenas uma coisa."

"Você parece ser um grande apoiador dela, mesmo que você não possa saber muito sobre ela do que eu escrevi."

"Oh, mas eu posso. Eu posso dizer que ela não tem nenhum arrependimento. Tudo o que li foi sua felicidade do começo ao fim."

Eu estava sem palavras.

Não foi assim que pensei ter escrito. Eu comecei expressar minhas próprias objeções com a história.

Da minha perspectiva, esta era uma história cruel. Desde criança, eu sempre tive dúvidas sobre a história da minha avó. Ela havia sido jogada de lado e abandonada depois de trabalhar tanto, então como ela poderia ser tão feliz? Se o amor significa ser capaz de aceitar a traição, então eu nunca consigo me imaginar amando."

"Eu realmente quis escrever isso como uma tragédia."

"Sua perspectiva é sua perspectiva. Esse é o tipo de ser vivo que você é. Você herda as memórias de sua mãe como suas. E é por isso que, não importa o quanto você discorde de si mesma, você é incapaz de se desviar das verdadeiras raízes dessa história. Não importa o que você pense, as emoções originais estão gravadas em seus genes."

"...Eu realmente não entendo, mas posso aceitar isso como sua aprovação?"

Eu não consegui esconder o leve descontentamento na minha voz.

O homem de lata assentiu.

"Não era o que eu esperava, mas acabou sendo ainda melhor. Eu definitivamente gostei disso."

"Esperando? O que você estava esperando?"

"Uma história sobre o recife de coral. No meu país, o recife de coral desta ilha brilha de uma forma misteriosa. Eu queria ver se você sabia por que esse recife de coral brilha."

O produto mais precioso desta ilha.

O recife de coral que brilha durante a lua cheia.

Aquelas árvores, em forma de coral, dão origem a grandes quantidades de oxigênio e nitrogênio rotineiramente.

Eles dizem que isso permite que a história da humanidade continue um pouco mais, por mais inútil que seja. Pessoalmente, não acho que haja algum significado específico para isso.

"Tenho certeza de que seu pessoal deve tratá-lo como um evento comum. Eu imagino que a iluminação seja algum tipo de função ecológica. Acredito que tais coincidências simplesmente acontecem."

Com isso, ele se escondeu em sua nave. Ou melhor, ele sumiu dentro dela. Não muito tempo depois, ele pegou um objeto embrulhado do mesmo tamanho que ele.

"Eu estava me perguntando onde eu deveria entregar isso, mas depois de analisar um pouco, parece que você é a destinatária. Esta é uma troca, mas também faz parte do meu trabalho. Por favor aceite."

Dentro do invólucro havia uma única concha do mar. Era tão branca quanto uma nebulosa.

Eu instintivamente coloquei a concha no meu ouvido.

Tss, tss.

Era uma concha em espiral. O som das ondas podia ser ouvido da forma de redemoinho.

Tss, tss.

CQCQ, você pode me ouvir?

Seguindo o som das ondas, havia uma gravação tranquila.

Ah, isso é um gravador.

Era uma gravação da história de alguém em algum lugar distante.

"Eu não entendo o que isso é. Eu vou deixar em suas mãos por um dia, e se você achar do seu agrado, por favor fique com ele em troca deste livro. Até amanhã."

O homenzinho segurou o capacete e apontou o navio para o céu.

Eu rapidamente chamei por ele. A aceleração e mobilidade de sua nave não devia ser desprezada. Ele estaria muito longe se eu desviasse o olhar por um segundo sequer. Me irritava admitir que eu não fui capaz de pegá-lo.

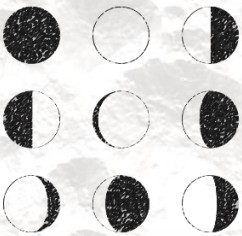
"O que é?" Ele respondeu, se virando.

"Você não me avaliou. Quantos pontos eu ganhei?"

"Oh, não. Atribuir pontos a um livro? Eu não posso fazer uma coisa dessas."

Ele parecia estar escondendo seu constrangimento enquanto respondia, e então desapareceu no céu ocidental.

Essa foi a primeira vez que eu ouvi uma voz emotiva e humana vindo dele.



Capitulo 3

Dislexia. Um dos muitos tipos de deficiências educacionais.

Enquanto a maioria das funções intelectuais permanece intacta, o distúrbio causa dificuldade em compreensão da linguagem.

Para o disléxico, as palavras se parecem com óleo derramado sobre a água. Meus ouvidos são semelhantes. Nasci incapaz de compreender a beleza do som. Não posso divulgar a informação em som. Meu mundo é composto de texto e textura. Desde o dia em que nasci até o dia da minha morte, nunca poderei ter uma conversa.

Eu sinto relutância em alguém como eu deixar uma gravação como essa, mas não há outro jeito. Afinal de contas, ela foi capaz de entender quase tudo, mas nunca conseguiu adquirir conhecimento para ler e escrever.

☾

Quando nasci, o calendário gregoriano já estava perdido.

A humanidade havia passado da hora de sua morte e estava simplesmente esperando cair no sono eterno.

Eu nasci na 12ª Cidade Protetora reconstruída.

Era um jardim cultural relativamente eficaz que conseguia manter sua população de cerca de 10.000 pessoas vivas.

Naquele ano houve uma morte e zero nascimentos na 12ª Cidade Protetora.

Os registros dizem que neste planeta já houve uma morte e três recém-nascidos a cada segundo. O mais superava o menos. Era assim que os humanos eram tão poderosos como espécie. Hoje, tal poder não é mais encontrado em nenhum lugar.

Por outro lado, os problemas ambientais na superfície foram resolvidos. Não pela força das pessoas, mas sim como resultado deste planeta permanecer firme por um longo tempo. A luz solar, a água e o ar haviam se tornado extremamente preciosos, mas ainda enchiam a terra. Não é que a prosperidade de antigamente não seja mais algo a se aspirar. Afinal, não havia problema em simplesmente reproduzir rapidamente novamente. Mas havia uma razão simples para a população humana estar em constante declínio. E isso porque a humanidade como espécie perdeu seu desejo, sua motivação, você poderia dizer.

O combustível é necessário para se avançar no caminho da evolução, mas a humanidade já usou tudo. Tínhamos trabalhado tanto para conservar a vida, para preservá-la, mas ninguém nunca percebeu que algo ainda era necessário para impulsionar nossa força básica de vida. Esse combustível não era algo que pertencia a nenhum indivíduo, mas sim consumido por toda a espécie. Isso também tinha uma quantidade limitada. Deveria ser óbvio. Mesmo no mundo metafísico, não há nada verdadeiramente infinito neste universo. Vivemos em um universo fechado e, no final, o equilíbrio garantirá que tudo retornará ao nada.

Mesmo assim, ainda havia alguns que trabalhavam para continuar a espécie.

Como um desses, recebi os privilégios de um cidadão.

O projeto de restauração era grandioso, dividido em Ressurreição e Continuação.

A seção da Ressurreição trabalhava na restauração da sensibilidade e da cultura.

A seção de Continuação era responsável por preservar o que estava sendo perdido. Isso incluía a tecnologia, é claro, mas também a vida. A seção de Continuação era responsável por prevenir o suicídio.

Fui enviado para a seção de Continuação. O entretenimento era necessário para continuar a humanidade. Este foi o considerado o

melhor caminho para melhorar a cultura, ao invés de simplesmente controlar as pessoas.

A comunicação e as redes eram vitais para a vida humana e em seu núcleo estava o "entretenimento." Eu fui a última pessoa a ser encarregada de seu gerenciamento e aprimoramento.

O ano em que nasci foi também o ano em que bebês projetados — especialmente crianças superdotadas criadas usando modificação genética — foram testados.

Não houve casos de sucesso. Após o nascimento, cada um parou de respirar e entrou em sono eterno. Alguns cientistas culparam a falta de vontade coletiva da humanidade de continuar vivendo como a causa.

Os testes avançaram para o próximo passo. Se o coração é interrompido pela consciência, então basta criar um coração que não pode ser detido pela vontade humana. Um humano real, semelhante a um robô, não acharia o próprio ato de viver desagradável. Houveram vários casos de sucesso nessa linha, mas eles tiveram algumas falhas. Especificamente, houveram problemas com seus cinco sentidos básicos, e eles tendiam a carecer de sensibilidade emocional, mas do ponto de vista biológico eles eram muito humanos. Pelo menos, é o que eu ouvi dizer.

Independentemente disso, o resultado foi uma curiosidade insaciável e uma vontade indomável. A equipe da seção de Continuação conseguiu preservar uma das razões para a força da humanidade neste planeta.

Mas eu não poderia ser como eles.

Como alguém que não conseguia entender o som e não conhecia a conversa, eu queria que o mundo fosse mais simples.

Enquanto eu estava trabalhando na expansão do mar de informações, me deparei com os remanescentes da exploração espacial.

Sem levar em conta a incapacidade de retornar, restavam várias maneiras de se chegar à lua.

Essa foi a única razão pela qual decidi ir para lá.

Eu restaurei um foguete, o reformei e gradualmente adaptei meu corpo para lidar com o voo espacial.

Apesar de falar sobre o meu trabalho para as pessoas da cidade, devido à sua inerente apatia para com os outros, eles nunca prestaram atenção a isso. A filosofia predominante era que, enquanto você estivesse cumprindo seus deveres, ninguém iria interferir em sua vida.

Eu vesti o traje espacial, que uma vez usado, não poderia ser retirado. Mesmo quando entrei no foguete, nunca hesitei.

Eu não temia a minha incapacidade de voltar ao meu lugar de nascimento. Eu não tinha ansiedade mesmo depois de estar no espaço. Não havia vestígios de vida remanescente nas cidades lunares, mas os edifícios ainda permaneciam imóveis. O mínimo para a sobrevivência ainda deveria estar intacto. E se eu tivesse calculado errado o que eu precisava trazer comigo, o resultado seria simplesmente a morte de mais um idiota.

Depois de ser liberado da Terra após circular duas vezes para ganhar força, o foguete deslizou lentamente para a atração gravitacional da Lua.

Eu olhei para o mundo onde eu costumava viver.

Um forte sentimento de culpa me atingiu.

Eu não odiava os humanos. Eu só não queria lidar com eles.

Eu nasci no mundo na esperança de cumprir a esperança da humanidade, mas eu tinha minhas mãos cheias com meus próprios problemas. Tudo que eu queria era uma fonte de informação, eu mesmo e uma pequena sala. Eu estaria em paz em um mundo sem som, onde eu poderia simplesmente procurar por informação. Eu seria capaz de me trancar na Lua sem ninguém para me incomodar.

Não era como se eu tivesse matado alguém.

Mas eu me abandonei, assim como a humanidade.

Tudo se tornou muito problemático, então eu fisicamente cortei os laços.

☾

Foi preciso um pouco de esforço para pousar na superfície da lua.

Eu já tinha percebido enquanto realizava observações da Terra, mas a maior parte da Lua estava coberta por uma camada de gelo. Era um teto azul, que parecia proteger as sete cidades que foram construídas na superfície lunar. Quando eu estava planejando deixar a

Terra, determinar um método de entrada acabou sendo a tarefa mais problemática. Passei um mês inteiro tentando calcular um para entrar sob o guarda-chuva de gelo. Quanto mais eu fazia as contas, mais essa camada de gelo me intrigava. Fiquei exasperado a ponto de querer perguntar diretamente ao responsável qual era o objetivo.

Claro, não havia ninguém com quem eu pudesse reclamar.

Eu deslizei para a superfície lunar e entrei em uma cidade.

A procura por sinais de vida não revelou nada. As sete cidades eram um túmulo enorme.

Haviam apenas luzes elétricas brilhando sob o monumento cinza.

Olhando para o céu, vi a luz do sol dançando sob a grossa parede de gelo.

Os prédios vazios eram como um recife, afundados no escuro azul pálido.

Isso se parecia mais com o fundo do oceano do que com a superfície da Lua.

Eu olhei para a minha mão, envolta no traje espacial.

Ele havia sido criado para sustentar a vida na superfície lunar, mas agora parecia mais um traje de mergulho revestido de estanho.

Eu pretendia subir quando saí da Terra, mas aparentemente eu afundei no fundo da Lua.

Deixando isso de lado, primeiro eu precisava garantir recursos.

Eu usei a Quinta Cidade Lunar, “Matori,” como minha sede e fui para o outro lado da lua. Minha pesquisa indicava que deveria haver uma matriz nuclear que fornecesse hidrogênio para as sete cidades.

Contudo. Quando cheguei lá, duvidei da minha sanidade pela primeira vez.

Do outro lado da lua, que não podia ser visto da Terra, havia uma floresta cinzenta.

Árvores de calcário. Uma espessa camada de gelo cobrindo o céu. E no centro de tudo isso estava no núcleo do reator nuclear, fornecendo as moléculas necessárias para hidrogênio, carbono, oxigênio e nitrogênio.

Um antigo conto de fadas veio à mente.

Isso era o conto da “Pequena Sereia” de Andersen, onde ela se derretia em lágrimas no final?

Ela foi esculpida de forma inacreditavelmente humana.

Uma garota iluminada pela luz azul.

Cabelos louros e brilhantes, pele de pedra lisa. Isso me lembrava um alabastro branco e imaculado.

Ela permaneceu imóvel, apenas seus olhos serenos e brilhantes olhavam para mim.

Ela era linda e também não era humana.

Colocaram nela um vestido velho, feito de algum material desconhecido.

Sim, colocaram sobre ela.

Porque certamente ela não se vestiu sozinha.

A garota estava sentada em um lago raso, com os braços caindo no chão ao lado do corpo. Era í que eles acabavam. Ambas as mãos da garota estavam fundidas com o chão da lua. Seus braços estavam descoloridos, negros do cotovelo para baixo, e seu corpo ficava mais afiado ao se conectar com o chão.

Por causa disso, ela parecia um pilar que se estendia do chão. Não havia como ela ter se vestido. Mais tarde eu descobriria que um dos cientistas responsáveis por sua criação se sentiu mal em deixá-la nua, e por isso colocou o vestido sobre ela. Seus colegas aparentemente o repreenderam por tratá-la como humana, e neste momento estou inclinado a concordar com eles.

A figura era uma mistura de beleza e feiura.

A garota também parecia desconfiar do novo visitante tanto quanto eu desconfiava dela.

Minha primeira impressão foi, é claro, “Espere, isso não pode estar certo. Por que tem uma alienígena na superfície da lua?”

Eu fiz todo o caminho até a lua para poder ficar sozinho!

☾

É claro que ela era uma forma de vida apropriada, gerada pela vida terrestre, não uma alienígena.

De acordo com os registros deixados nas cidades lunares, ela era um mecanismo de entrada para administrar o planeta com mais eficiência. Aparentemente eles tratavam o planeta como uma forma de vida própria e isolaram sua alma em um corpo baseado em silício.

Estava escrito “alma,” mas presumivelmente significava “cérebro.” Os planetas têm partes que você poderia chamar de “corpo” e “coração,” mas nenhum órgão como um “cérebro.” Os cientistas da Lua haviam criado um cérebro artificial e um corpo para acompanhá-lo, com o qual poderiam controlar o planeta como bem entendessem.

Eu me senti relutante em me aproximar de uma forma de vida tão grandiosa, mas os recursos necessários para a sobrevivência estavam em seu entorno. Hidrogênio, eletricidade, tudo isso precisava ser recuperado diretamente da floresta em que ela residia. Sendo assim, naturalmente sempre faríamos contato visual. Este era o único lugar na Lua de onde saía água. A cada doze horas eu ia reabastecer e, todas as vezes, eu olhava para a floresta perto da garota por uma hora.

A garota nunca deu um passo sequer, nem parecia tentar se comunicar comigo.

Vida de silício — a garota, feita de pedra, era uma forma de vida imortal que operava em uma escala de tempo diferente da nossa. Ela não era uma forma de vida incompleta como eu.

Ciclo de reabastecimento número 112.

Era um trabalho simples e árduo, mas não sentia dor.

Parece que eu gostei dessa floresta.

As florestas da Terra tinham vida demais para o meu gosto. Eu não aguentava. Mas esta floresta era pura. E mais importante, silenciosa. Se houvesse algum lugar onde eu pudesse morar nessa área, eu me mudaria para lá sem pensar duas vezes.

Eu coloquei o tanque no chão e peguei apenas os recursos que eu precisava. Enquanto esperava, eu sentava ao lado da garota e lhe passava informações. Não que ela tenha pedido por isso. Afinal, não tínhamos nenhum método de comunicação para começar. Esta era apenas uma troca simbólica de mercadorias para me satisfazer. Eu tinha apenas informações para oferecer a ela, então contei histórias. Não foi nada mais que um exercício de autossatisfação.

“Ainda assim... Apesar de ter a forma de uma humana, talvez seja um pouco arrogante demais forçar a cultura humana em você também.”

Eu não tinha nada em particular para fazer já que eu estava apenas esperando, então eu agarrei o vestido da garota. Eu senti que,

embora ela tivesse a forma de um ser humano, havia algo de errado em forçar perspectivas humanas nela também. Mas assim que eu estava prestes a tirar o vestido que a meu ver estava incomodando, uma dor intensa sacudiu meu abdômen.

Foi um momento histórico. O braço da garota, que não deveria ser capaz de se mover, subitamente se pôs em movimento.

Eu devo ter deslizado no chão por talvez três quilômetros. Se eu não tivesse sido pego em uma cratera, sem dúvida eu teria voado direto para o espaço. As formas de vida não humanas podem ser divididas em dois tipos: alienígenas e invasores. Eu tinha determinado que ela não era uma alienígena, mas eu só podia rezar para que ela não fosse uma invasora.

"Peço desculpas por minha grosseria ontem, mas espero que você também considere suas ações. Se esta fosse a Terra, você estaria atrás das grades agora. Você provavelmente deveria aprender um pouco sobre como os humanos são frágeis."

48 horas depois.

Eu construí um novo veículo e confrontei a garota.

Francamente, era perigoso, mas eu também queria evitar colocar minha vida em risco a cada doze horas. Eu queria negociar pacificamente, se possível.

Eu percebi que, mesmo que eu não pudesse manter uma conversa com ela, eu poderia pelo menos transmitir minhas intenções. Se os moradores da Lua a usassem para controlar o planeta, ela deveria ter algum tipo de funcionalidade de entrada. Tentei usar meus braços para indicar que não repetiria minhas ações anteriores e, depois de cerca de uma hora, ela assentiu com a cabeça e aceitou minhas desculpas.

E assim meus medos de invasão desapareceram.

Eu teria que me encontrar com a garota a cada doze horas, mas ela não era humana, então eu estava bem com isso.

"Não é porque as pessoas não querem morrer que temem a morte. As pessoas precisam se propagar, então o que elas realmente temem é morrer antes que elas possam fazer isso."

Continuei minhas conversas unilaterais na floresta.

Essa é a razão pela qual os humanos consideram a morte um tabu. A vida é baseada na preservação da vida. Os genes que atuam como o projeto para nossos corpos são feitos de ácido nucléico, ou DNA. O código de hélice dupla é criado como pares completos. Você pega esses fios e os conecta de ponta a ponta. Desta forma, uma vertente cria a base para a vida, e a outra duplica. Mesmo se um fosse perdido, o outro assumiria esse papel e continuaria o trabalho da vida. Desta forma, somos construídos desde o início para sempre priorizar a tarefa de deixar um descendente.

"Propagar, criar filhos ou, em outras palavras, transmitir nossos próprios genes significa existir para sempre."

A verdade é que as formas de vida se tornam inúteis quando criam um filho. Depois que uma duplicata superior foi feita, manter o original vivo é apenas um desperdício de recursos."

Escolher alguém do sexo oposto com quem você combina, e procurar parceiros mais bonitos não é uma função da alma, mas sim um impulso primordial para injetar genes superiores em sua própria duplicata.

Nós não somos nada além de portadores de genes. O fato de as pessoas terem emoções é simplesmente porque é um sistema eficiente para transmitir esses genes. Houve uma vez um pássaro que se duplicou mais de 500 milhões de vezes. Eles tinham uma população em números que nenhuma outra espécie poderia desafiar. Se os humanos fossem como qualquer outro animal na natureza, eles não deveriam ter sido capazes de se propagar no mesmo grau que os pássaros, dado seu tamanho corporal. E, no entanto, os humanos conseguiram fazer exatamente isso. Eles consumiram os 500 milhões de aves como alimento, e no final superaram essa espécie em número. Os humanos não têm emoção e conhecimento com o intuito de enriquecer suas vidas. Essas faculdades existem apenas como arma suprema para assegurar que o homo sapiens consiga dominar o planeta. Máquinas sem emoção não conseguiriam isso, porque as máquinas só desejam eficiência. Quando o estado mais eficiente for atingido, a evolução será interrompida.

"A vida deve continuar a se propagar. Até que esse objetivo seja cumprido, a morte será sempre temida. Mas assim que a criança for

criada, o medo da morte que o prende será afrouxado um pouco, porque ele cumpriu seu dever. Depois disso, eles estão livres para viver o resto de suas vidas como quiserem. Eles podem decidir, individualmente, se continuam ajudando na propagação da espécie ou trabalhando para benefício próprio."

Dito isto, as pessoas na Terra não se enquadram nessa descrição.

A alma da humanidade endureceu. Depois de terem chegado ao "final do jogo" e se apoderado do futuro, eles não se sentem mais na obrigação de continuar a espécie. Todos deixaram o trabalho de autopreservação e autopromoção para os outros. Para eles, a propagação não era mais uma vontade ou obrigação primal, mas apenas um hobby.

"Mesmo assim, desde que seja pelo menos um hobby, ainda há esperança. Se perdermos isso, não teremos mais o direito de nos chamar de seres vivos."

A garota, como sempre, não piscou.

Eu realmente não me importo se ela entendeu o que eu disse ou não. Eu falei o suficiente para compensar os recursos que estava tomando, então saí rapidamente da floresta.

A floresta da Lua estava silenciosa e pura como de costume. Eu não pude deixar de parar e observar a cena, mas quando olhei para trás, vi que a garota tinha levantado a mão ligeiramente. Era como se ela estivesse pegando um mosquito na frente dela. Mais tarde, percebi que era uma reação demorada de algo que ocorreu trinta minutos antes, mas na época eu não conseguia entender suas intenções.

☾

"Você não deve desperdiçar. Eu só preciso preencher esse tanque. Estou usando seus recursos livremente, mas ainda há a possibilidade de que eles acabem. Se o planeta se esgotar, você morreria junto com ele, não é?

Ciclo de reabastecimento número 180.

A criação de elementos químicos vinha aumentando ultimamente, então tentei avisá-la.

Para minha surpresa, ela reagiu olhando para baixo com tristeza.

Ela entendeu o que eu estava dizendo.

E mais importante, ela estava aprendendo a transmitir seus próprios pensamentos.

Ela pode não ter aprendido nada com minhas palavras, mas ao me observar, ela estava evoluindo lentamente. Eu estava surpreso na época, então nunca me ocorreu perguntar por que ela estava fazendo isso.

“Primeiro suas mãos, agora suas pernas. Eu não acho que se tornar independente seja necessariamente uma coisa boa.”

No 240º ciclo de abastecimento, a garota aprendeu a ficar de pé.

Suas mãos e pés que antes estavam fundidos ao chão tinham se tornado como os de um humano.

Ela só era capaz de ficar de pé, mas nesse ritmo ela logo seria capaz de andar.

Era uma novidade para mim. Mas mais preocupante para mim era o dano em partes da floresta que eu havia começado a notar. Pequenos pedaços eram consumidos aqui e ali, isso não era bom para o meu bem-estar emocional.

Eu comecei a consertar as árvores. Quando olhei para trás, a garota estava sorrindo contente. Ela parecia estar apreciando, quase como se eu estivesse fazendo um favor a ela. A manutenção da floresta se tornou parte da minha rotina diária.

“Tente não se aproximar de mim sem avisar. Eu não tenho um traje espacial extra, então se este quebrar, eu definitivamente vou morrer. Oh querida, você tropeçou novamente. Se você quer se mover mais como um humano, provavelmente deveria fazer algumas articulações do joelho.”

Ao contrário de um humano, ela não tinha uma estrutura esquelética interna. Em vez disso, ela estava envolvendo seus órgãos com ossos, então ela era invertida se comparada conosco. No entanto, eu também estava cobrindo meu corpo com um traje espacial, então suponho que eu fosse um pouco como ela.

Eu fiz o meu melhor para ajudá-la, mas não deixei ela me tocar. Segurança era uma preocupação, claro, mas eu também não queria ser tocado por esses dedos.

Agora que ela era capaz de andar, seu vestido cumpria sua função pretendida.

Sua figura deslizava através das árvores cinzas, quase como se perguntasse,

Eu me tornei mais humana?

Um ruído reverberou através do que deveria ter sido uma floresta silenciosa. Não poderia ter sido um sinal da terra.

Provavelmente era o traje espacial tendo um mau funcionamento. Eu teria que verificar quando voltasse para a cidade.

A garota estava persistentemente brincando entre as árvores.

Eu entendi que significava que ela estava pedindo minha opinião sobre sua recém descoberta capacidade de andar.

"Vamos ver... Se eu tivesse que comparar, eu diria que seu corpo está mais próximo ao de um coral."

A garota se virou com seu vestido como se estivesse saltitando como resposta aos meus murmúrios absurdos.

☾

Passei cerca de seis meses no tempo da Terra com ela.

A taxa de produção química estava caindo ultimamente. Ainda era mais do que suficiente para eu morar sozinho, mas levando ela em consideração, decidi cortar a energia do terminal da cidade. Há muito tempo eu tinha desconectado a rede. Se eu pudesse tornar a cidade mais eficiente, eu poderia começar de novo. Se eu cortasse todas as funções excedentes como comida e produção de calor, eu nem precisaria de um tanque de combustível. Eu poderia ficar doze horas com um único copo.

☾

Mais da metade da floresta da Lua havia se tornado areia.

Esta floresta provavelmente é o único habitat adequado para a garota.

Como ela se reduziu, sua atividade também diminuiu.

Eu sinto muito. Eu não sou capaz de mover o planeta tão bem quanto eu costumava ultimamente.

A garota moveu a boca. Ondas emanadas através do vácuo.

Não foi um mau funcionamento do traje espacial. Ela adquiriu cordas vocais.

Eu não entendi. *Por que ela se esforça assim*, eu me perguntei.

Eu quero saber mais sobre você. Eu quero te tocar.

Ela implorou, seus olhos se agarrando para mim.

Eu gravei, mas não consegui decifrar os sons.

A voz da garota não parecia se encaixar em nenhum idioma conhecido e, mesmo quando tentei converter o som gravado em texto, tudo o que saiu foi uma sequência de letras. Para mim, as palavras soadas eram como a música de um país exótico.

"Você continua a se desenvolver. Já te disse isso antes, mas a autopreservação e a evolução são uma obrigação de todas as formas de vida, bem como a prova de sua existência. No entanto, sua evolução não está indo em uma boa direção. Por que você criou um corpo tão pesado?"

"Eu não me importo com essas coisas complicadas. Eu só quero falar com você."

Ela colocou as mãos sobre o peito e olhou para mim.

A expressão em seu rosto parecia dizer: "Este é o meu corpo."

Mesmo agora, não entendo meu estado mental na época. Senti uma dor gelada, como se alguém tivesse cortado minhas costas, e uma pequena febre, como se meu coração estivesse sendo comprimido. Foi a mesma sensação de quando olhei para a Terra depois de deixá-la. Um movimento inexplicável da alma.

A garota estava agindo de acordo com o que você chamaria de coração.

Ela estava começando a sentir emoções.

Eu tinha percebido isso há muito tempo. Eu estava apenas evitando notar até agora.

Esta forma de vida não estava crescendo para se encaixar ao seu redor, mas estava crescendo para cumprir o desejo que ela havia escolhido.

"Entendo. Você quer tomar a forma de um humano."

Ela assentiu vigorosamente.

Para nós dois, que durante todo esse tempo não pudemos nos comunicar, essa provavelmente foi a única vez em que nos entendemos completamente.

A razão pela qual ela não me machucou foi porque ela queria usar o meu corpo como referência.

A razão pela qual ela sorriu para mim e o carinho que ela sentia por mim, no entanto, não era por causa do amor.

Ela simplesmente não conhecia outros humanos.

Tempo passou.

Não houve como impedir sua degradação.

Ela estava tentando se transformar em uma forma de vida baseada em carbono. O que a aguardava neste caminho não passava de um enfraquecimento irreversível de sua espécie.

A fonte de recursos da lua também estava começando a diminuir.

Conforme ela perdia cada vez mais sua funcionalidade como o cérebro e os membros da Lua, a superfície naturalmente se revertia para um mundo de morte.

Olá Capitão Armstrong. A Lua estava retornando à sua forma natural, para um mundo onde os seres humanos não deveriam viver, assim como era quando a humanidade pôs os pés na lua.

A garota começou a pender para a morte.

Quanto mais humana ela se tornava, mais o planeta a abandonava.

Quanto mais ela se encantava com a humanidade, mais eu perdia meu sustento.

Mas mesmo assim...

Se uma pedra tão bonita desejasse obter vida, então eu teria que cumprir seu desejo.

Comecei a trabalhar na reparação do foguete.

Eu consegui o máximo de recursos que pude.

As sete cidades lunares logo se tornariam parte do mar de poeira.

Fiz o que pude. Eu priorizei minha própria sobrevivência, é claro. Se eu me negligenciasse depois de ter ensinado esse mesmo princípio, eu não seria capaz de olhá-la no rosto.

Ela começou a passar mais de oitenta por cento do seu tempo dormindo.

Eu a abracei enquanto ela dormia. Eu a proibi de me tocar todo esse tempo, mas como eu suspeitava, eu não podia tocá-la através do meu traje espacial. É por isso que eu lembro disso. Nesse mar de leveza, os dados eram a única memória definitiva.

Ela acordou quando eu a estava trazendo da floresta para a cidade. Mesmo sem dizer nada, tenho certeza de que ela provavelmente entenderia o que estava acontecendo. A garota resistiu, mas faltou a força que ela costumava ter.

Depois de lutar por um tempo, ela voltou a dormir.

Eu a deitei no foguete de assento único.

O que normalmente levaria cinco minutos, por algum motivo, acabou levando várias horas.

Eu tinha certeza que ela estaria segura, mas ela sem dúvida se ressentiria de mim por isso mais tarde. Afinal de contas, este plano dependia da nave se quebrar no ar.

Desde que ela pudesse entrar na atmosfera com segurança, ela deveria ficar bem. A cápsula de fuga a deixaria no oceano. Ela poderia ter ficado fraca, mas ainda é parcialmente um planeta. O exterior de seu corpo se ajustaria rapidamente ao ambiente. Poderia doer um pouco, mas eu esperava que ela me perdoasse por isso.

Apenas dois minutos permaneceram até a decolagem.

Foi um projeto grandioso que levou cerca de oitenta por cento dos recursos restantes da Lua.

Tudo pertencia a ela em primeiro lugar, então eu não me senti mal com isso.

Meus sensores pegaram as ondas novamente.

Eu a ouvi batendo nas paredes de dentro do foguete.

Através da janela, vi seu cabelo desgrenhado e loiro.

Eu não tinha mais nada a fazer, então falei com ela, como sempre fiz.

“Se acalme. Você não precisa mais de mim. Sua alma simplesmente busca o amor. Assim que você cair naquele planeta, encontrará tudo o que quiser por lá.”

Não, você está errado! Eu não amo os humanos. Eu amo você!

“Não se preocupe. Depois que você se for, eu me tornarei algo como você era originalmente. Quando os recursos acabarem aqui, não

poderei continuar existindo como humano. Isso era o que eu pretendia originalmente, para ser honesto. Então eu não vou me sentir solitário, como você era antes."

Isso também está errado! Eventualmente, você também buscará o amor!

Eu não entendo músicas.

No entanto, suas ondas pareciam maravilhosas e não me incomodavam em nada.

As batidas nas paredes ficaram mais fortes.

Eu não pude deixar de rir enquanto me perguntava se ela poderia realmente se soltar.

Na minha cabeça, eu não estava preocupado com o plano dar errado, e sim como mantê-la segura se ela fizesse isso.

Essa linha de pensamento seria normalmente impensável para mim. Na verdade, isso também não estava certo. Desde que cheguei neste planeta, trabalhei para aquela garota. Nem um dia se passou sem que eu pensasse nela. Então, nesse sentido, a maneira como meu coração funcionava agora era o normal. Jamais esquecerei os dias que passei com ela, os dias que desejei que nunca terminassem.

"Algum tempo atrás, falei com você sobre a definição da vida. Eu disse que aqueles que abandonam a vida não são considerados formas de vida. Isso é verdade. Se você realmente deseja viver, então deve deixar para trás uma criança."

Por favor, espere! No mínimo, deixe-me falar com você só mais uma vez.

Minha decisão de largar essa garota na Terra foi cruel.

Pode ser uma ação que acabe com a humanidade.

Mas, novamente, eu já havia abandonado a humanidade.

É por isso que vim a este mundo.

E é por isso que, até chegar o momento em que eu estava prestes a perder tudo, nunca percebi onde meu coração realmente estava.

Minhas lembranças me atingiram como se estivessem entregando meu castigo. Esse é o tipo de humano que eu era.

"Eu odiava os humanos. Eu desisti de tudo e subi para a Lua para escapar. Uma pessoa como eu não tem o direito de amar."

Eu era fraco e egoísta como muitos outros humanos.

No entanto, até mesmo uma máquina como eu, faltando até mesmo a funcionalidade para ter empatia...

"...Mas eu me apaixonei por você."

Sem sequer entender o significado da felicidade, eu desejei egoisticamente que você pudesse ter uma vida pacífica.

Luz e calor atacaram minha visão.

O foguete subiu e se afundou no escuro oceano.

Uma nave para o vazio.

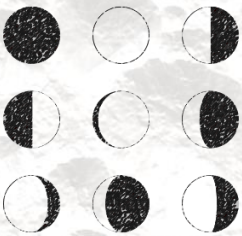
Eu assisti através do meu visor.

O planeta foi embora.

Você se foi.

Neste momento, mais do que qualquer outro momento da minha vida, me senti humano.

Entendo. A verdadeira razão pela qual eu havia vindo para a Lua foi para aprender sobre o amor.



Capitulo 4

Você também poderia medir a vida útil deste ano.

A décima segunda lua cheia brilhava no céu. Em menos de dez dias, esse ano também chegaria ao fim, e um novo ano sem objetivos começaria de novo. Eu olhei para o litoral crescente do alto. Hoje à noite, o mar estava um pouco mais brilhante. O vento soprando não era nem quente nem frio. Esta ilha era indiferente ao inverno.

Água no céu, céu na água.
No céu da lua está um mar despedaçado.

De acordo com algumas histórias, a razão pela qual a vegetação nesta ilha se recuperou foi por causa de um meteoro que caiu nas proximidades.

Depois disso, um novo mundo oceânico chamado de Coral da Lua nasceu.

Aliás, minha primeira avó nunca voltou depois que ela entrou no oceano nas últimas horas de sua vida.

Eles dizem que depois disso, o coral brilhava nas noites em que você podia ver a lua cheia.

As estrelas brilham, o mar ondula.
O coral canta pelo amor do homem.

Como águas-vivas, vivemos dia após dia, flutuantes, efêmeros.

"Veja só, você parece estar bastante animada hoje."

O homem de lata chegou em seu pequeno barco.

A trilha de luz que ele deixou para trás em sua descida me lembrou uma estrela cadente.

Eu provavelmente estava feliz por causa da lua cheia. Eu estava comendo direito ultimamente, e com a oportunidade de refletir sobre meus pensamentos, me sentia particularmente bem esta noite. Ele, por outro lado, parecia um pouco desequilibrado.

Quando perguntei, ele explicou que suas lojas de comida estavam prestes a acabar.

"Aqui está o meu livro. Por favor, aceite. Em troca, eu aceito a concha."

"Excelente. Estou feliz que no fim conseguimos fazer a troca."

O casco do barco se abriu como a tampa de uma panela. Ele levantou o livro que era maior do que ele e lentamente o pôs lá dentro. Aproveitei a oportunidade para olhar para dentro. Estava ligado a um mundo diferente, e no espaço interior que parecia maior do que o meu próprio quarto, eu podia ver um monte de tesouros de ouro e prata. Ele colocou o livro bem no meio dele. Eu me senti um pouco envergonhada, mas também um pouco orgulhosa.

"Fim? Você não vai voltar para esta ilha?"

"Não é a ilha, mas sim todo esse lado que é difícil para eu visitar. Apesar das aparências, estou me esforçando bastante. A gravidade da Terra é muito pesada para mim. Este corpo foi criado para ser mais leve."

Eu prendi minha respiração.

Como o ano em curso que estava prestes a morrer, ele também desapareceria sem deixar nenhum rastro.

Não havia nada para lamentar em particular. Para o estado atual da humanidade, se encontrar e nunca mais se encontrar era normal. Além disso, tenho a reputação de ser uma princesa com poucos sentimentos para com os outros.

Para eu segurá-lo desesperadamente seria muito estranho — espere, não. Por que eu tentaria seguir os passos da minha ancestral tão de perto assim? Nossas conversas podem ser um pouco complicadas, mas, ao contrário dela, podemos conversar normalmente.

"Eu andei pensado em algo. Você acha que poderia me dar sua opinião?"

Eu falei em um tom desafiador, e ele se virou para mim com sinceridade.

Claro, não havia nada em que eu realmente andei pensando. Uma série de coisas me veio à mente, e acabei falando sobre as propostas de casamento que recebi. Sobre como os homens vinham do continente e, conforme a tradição, pediam minha mão por trás de uma cortina de bambu. E o que ele pensava sobre as tarefas estranhas que eu exigia deles.

Ele cruzou os braços minúsculos e acenou com a cabeça em compreensão.

"Você é muito honesta. Eu conheço alguém como você. Sem uma prova convincente, você sente que a simpatia das pessoas é apenas um disfarce. Isso vem do fato de você priorizar as vidas de outras pessoas diante da sua. Seu amor é muito parecido com o de um humano."

A lua estava brilhante.

Passei muitos minutos movendo as mãos para detê-lo, como se estivesse tentando pegar um pássaro ou pegar um mosquito no ar.

"Meu tempo acabou. Se eu deixar esse ciclo escapar, não vou poder voltar. Ler e escrever são a base da cultura, então, por favor, tentem se lembrar do máximo que puderem."

"Sim, farei um trabalho muito melhor da próxima vez."

"Próxima vez?"

"Sim. Eu decidi escrever outro. Isso incluirá algumas interpretações extras que estão faltando no que acabei de dar a você."

Eu fui sincera. Depois de ouvir a voz naquela concha, senti a necessidade de deixar para trás uma nova história.

"Isso é muito atraente. Você é muito boa em barganhar. Posso perguntar o que custaria?"

"Você pode me trazer um peixe da Lua?"

Uma tarefa impossível que qualquer um recusaria. E o homem, certamente conhecia a dificuldade dessa tarefa não apenas em teoria, mas na realidade, respondeu:

"Por 'peixe' você quer dizer a forma de vida que existia nos antigos oceanos? Hmm. Seria muito difícil criar um oceano na Lua. Mas por mais difícil que seja, se é isso que você deseja em troca, então eu acho que vale a pena o esforço."

O capacete apareceu do convés.

Ele segurou e apontou a proa de seu navio em direção ao céu ocidental.

"A propósito, você descobriu a verdade sobre o recife de coral?"

"Não. Mas parece que o desejo da minha avó se tornou realidade."

Essa história, no entanto, vou guardar para um novo livro.

"Isso é ótimo. Eu vou estar ansioso por isso, enquanto você desvenda o mistério."

Ele se despediu e o bote voou para o vazio.

Amanhã à noite, ele cortaria a lua que estava começando a minguar e desceria para o céu distante.

Só então, eu ouvi uma voz linda.

A música dentro da concha foi retomada, junto com a minha memória.

Já fazia vários séculos desde então. Os dois continuaram a eternamente separados.

A flor que floresceu na Lua caiu na Terra e se tornou comum, mas também deixou para trás muitas outras sementes, a fim de levar a cabo o que ele lhe ensinara. Ele disse que o amor é um hobby, mas às vezes os hobbies podem crescer mais do que os instintos primitivos. É assim que as pessoas são capazes de lutar e viver.

"Ahh..."

Então, esse é o mistério do recife de coral brilhante.

Eles foram incapazes de se comunicar ou de transmitir seus pensamentos um ao outro até o fim.

Um romance unidirecional.

Determinação para se satisfazer.

Mas ambos rezaram pela felicidade um do outro.

No entanto, é provável que nem ele nem ela acreditassem que restaria alguma coisa.

"Que pessoas felizes."

Eu cantarolei como ela.

Uma música nostálgica me veio à mente.

Mesmo que não possa ser tocado, há vida no outro lado do céu.

Um mar brilhante, um coral cantante.
Mesmo agora, eu ainda amo você.

Fim